



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

## TECNOLOGIA EDUCACIONAL (RE) DESCOBRINDO O PASSADO NEGRO-INDÍGENA DO ROMANTISMO BRASILEIRO

Fernanda Stephany Brito Flexa;  
Henrique Sousa Ferro;  
Silvio Leonardo Alves Noronha;  
Helena do Socorro Campos da Rocha;  
Gleicielle Oliveira Rodrigues;  
Sabrina Alves Coelho;  
Tailson Rodrigues de Lima

IFPA/ fernanda.flexa123@gmail.com.  
henrique.s.ferro@gmail.com.  
silvioleonardo105@gmail.com.  
neab.belem@ifpa.edu.br.  
gleicielle78@gmail.com  
sabrinaigo7@gmail.com  
tailsondelima@hotmail.com

## EDUCATIONAL TECHNOLOGY (RE) DISCOVERING THE BLACK-INDIGENOUS PAST OF BRAZILIAN ROMANTICISM

### RESUMO

A tecnologia educacional "(Re) Descobrimdo o passado negro-indígena do Romantismo Brasileiro" trata de reflexões sobre problemáticas presentes em materiais didáticos baseados na visão eurocêntrica, que acaba por limitar a visão dos estudantes quanto a outros povos fundadores da nação brasileira, o que contribui para o preconceito étnico dos brasileiros. Carlos Moore (2005) explica que a problemática epistemológica está relacionada ao saber enraizado no indivíduo. Já a problemática metodológica, está relaciona ao "como fazer", no qual ignora a influência da "história altamente complexa da África e de seus povos" (WEDDERBURN, 2005). Pensando nisso, o objetivo geral da tecnologia educacional é proporcionar reflexão sobre como o negro e o indígena são apresentados na Literatura através da leitura de textos da primeira e terceira geração do Romantismo brasileiro utilizando questões da Sociologia, História e Geografia em relação à termos do ERER. Os resultados alcançados pela equipe ao longo do processo foram: a oportunidade de estudar o Romantismo brasileiro não apenas por uma perspectiva literária, mas cultural, social e econômica; trabalhar a criatividade da equipe no momento de criação do tabuleiro e refletir sobre representatividade nas obras de Literatura.

Palavras-chave: Romantismo, índio, negro.



## ABSTRACT

The educational technology (Re) Discovering the black-indigenous past of Brazilian Romanticism to occupy of reflections on problems present in didactic materials based on the Eurocentric vision, that ends up limiting a vision about the people that finance the Brazilian nation, which makes for the ethnic prejudice of the Brazilians. Carlos Moore (2005) explains that the epistemological problematic is related to the knowledge rooted in the individual. Already methodological problem is related to the "how to", in which it ignores the influence of "the highly complex history of Africa and its peoples" (WEDDERBURN, 2005). Thinking about this, the general objective of educational technology is to provide reflection on how Black and Indian are demonstrated in Literature through the reading of first and third generation texts of Brazilian Romanticism using questions of Sociology, History and Geography in relation to the ERER terms. The results achieved by the team throughout the process were: the opportunity to study Brazilian Romanticism not only from a literary perspective, but cultural, social and economic ; work the creativity of the team at the time of creation of the board and reflect on representativeness in the works of Literature.

Key words: Romanticism, indian, black.

## JUSTIFICATIVA

Os materiais didáticos são imprescindíveis no processo de ensino e aprendizagem, sendo utilizados como base para os alunos adquirirem os mais variados tipos de conhecimento, contudo, é válido ressaltar que há problemáticas na elaboração de parcela considerável dos mesmos. Para a tecnologia educacional foram selecionadas as problemáticas epistemológica e metodológica. Carlos Moore (2005) explica que a problemática epistemológica está relacionada ao saber que se encontra enraizado no indivíduo, ou seja, que tem relação direta com a forma como a história é retratada nos livros didáticos. Neste caso, as questões de preconceito étnico carecem de meios para que sejam combatidas e, para isso, são citadas ideias fundamentadas em obras de Cheik Anta Diop como alternativa para a diluição de "tamanho impostura de caráter racista" (WEDDERBURN, 2005). Já a problemática metodológica está relacionada ao "como fazer", no qual torna irrelevante a influência da "história altamente complexa da África e de seus povos" que se diz possuir "características singulares que não afetaram a história de outras regiões" (WEDDERBURN, 2005).





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

A disciplina que aborda estas questões se chama Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), foi ministrada pela professora Helena do Socorro Campos da Rocha e visa promover o conhecimento sobre aspectos que rondam a realidade do negro e do índio. Por meio dela que se fez profunda reflexão sobre o assunto e análise de materiais didáticos do ensino médio e foi constatado que o modo com que o índio e o negro são retratados na parte da Literatura possui incoerências. Vale ressaltar que são personagens centrais das histórias literárias no período de exaltação nacional e reflexões sociais, mas que foram apagadas e/ou modificadas no decorrer das escolas literárias. Outra situação a ser constatada é a dificuldade da leitura e compreensão de textos literários por parte dos alunos, o que fomenta o preconceito étnico e racial.

## OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da tecnologia educacional é proporcionar reflexão sobre o modo com que o negro e o indígena são apresentados na Literatura Brasileira, por meio da leitura e compreensão dos textos da primeira e terceira geração do Romantismo brasileiro utilizando questões sociais, econômicas e culturais da Sociologia, História e Geografia em relação à conceitos do ERER, além de visar a aprendizagem lúdica. Para tal, a tecnologia educacional proposta trouxe para fins educativos a recuperação e reformulação da imagem daquele que foi considerado herói nacional e de um povo tirado de seus lares para serem escravizados nas literaturas brasileiras que necessitam de um transposto didático reorganizado de conhecimentos científicos elaborados que buscam a visualização e a compreensão dos textos étnico-raciais que são imprescindíveis para a formação básica escolar.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história do negro passou no mundo inteiro passou a ser contada de forma pejorativa a partir do período colonial, um povo que se tornou escravo tanto na história geral como na história do Brasil. Destarte, trata-se aqui de um antagonismo entre as correntes historiográficas erigidas a partir da perspectiva – que vem primeiramente – do colonizador e – posteriormente – do colonizado que atribui à sua perspectiva a intenção de pôr o seu povo em posição ou nicho que caracteriza uma suposta superioridade racial.

Essas duas correntes historiográficas antagônicas são:

“Esta corrente historiográfica, inserida no contexto do século XIX, possuía uma perspectiva na qual as populações africanas, principalmente aquelas localizadas



na região sul saariana, eram vistas como destituídas de história por não terem códigos escritos e por serem classificadas como tradicionais. É o período, daquilo que vamos denominar de invenção da África (HERNANDEZ, 2005) no qual se consolida o discurso do racismo científico justificador da exploração do continente e de suas populações pelas potências européias que estavam se expandindo no contexto. (MALAVOTA, 2011, p. 3),

Mas, segundo Hernandez (2005 apud MALAVOTA, 2011) nos séculos XVIII e XIX se desenvolve e se consolida na Europa, respectivamente, um saber dito “moderno” e “científico” que propunha que apenas “alguns” são capazes de produzir conhecimento, de elaborar uma nova visão de mundo. Esta é a chamada consciência planetária (PRATTT, 1999 apud MALAVOTA, 2011, p. 3), forma de pensamento constituída por visões de mundo, autoimagens e estereótipos que compõem um “olhar imperial” sobre o universo, na qual se encontra, também, a visão eurocêntrica.

#### A corrente da superioridade africana

“possuía como característica comum construir uma nova visão acerca da história da África e de suas populações, colocando estas como central para pensar, inclusive, a história ocidental. Portanto, perceber a África a partir dela mesma pautado no estudo e na discussão de obras de historiadores africanos e de africanistas não eurocêntricos” (MALAVOTA, 2011, p. 6),

Ou seja, que os negros africanos tenham autoria de história e discurso próprios, em contraponto à “invenção” anterior. Mas esta corrente era igualmente tendenciosa, por que fundamentava “histórias ufanistas, afro-centristas, totais e, a tentativa de construção de uma identidade negra africana para todo o continente.” – uma visão reducionista da África como centro de toda história e discurso. Segundo Malavota, “a resposta correta ao eurocentrismo não é certamente um afrocentrismo reativo, mas uma nova compreensão que humanize todos nós, através do aprendizado de pensar além da raça” (APPIAH apud, MALAVOTA, 2011, p. 4). Vale lembrar, também, a reivindicação de Fanon (1952, p. 185 apud MALAVOTA, 2011, p. 9) em prol de uma história da humanidade para todos, seja qual for a sua cor. É com esta asseveração da importância de todos os elementos históricos e discursivos que se inicia a terceira corrente historiográfica.

Em sala de aula, infelizmente, há um maior enfoque na corrente da *inferioridade* devido à problematização histórica mais complexa originária da história da colonização européia, das “Grandes Navegações” do século XVI, o cientificismo preconceituoso do século XVIII – a qual Charles Linné classifica “biologicamente” as etnias que não são brancas e européias como bestas selvagens – e do neocolonialismo do século XIX, em que a visão de inferioridade é fundamentada filosoficamente e historicamente por pessoas de grande poder discursivo, como o historiador e filósofo Hegel.





Pensando em meios lúdicos para o aprendizado e desconstrução de estereótipos e preconceitos, meta dos conhecimentos em Relações Étnico-Raciais, e seguindo a ideia central da Nova Escola de Estudos Africanos em que há o compromisso de um conhecimento holístico e multifacetado.

as problemáticas abordadas pelo autor: a problemática epistemológica, que está relacionada ao saber que se encontra enraizado no indivíduo, ou seja, que tem relação direta com a forma como a história é retratada nos livros didáticos.

Por isso, o campo da análise histórica é o lugar privilegiado da produção e da proliferação da mais perigosa aberração produzida pela mente humana – o racismo, com seus múltiplos derivados ideológicos (religiosos ou laicos) [...] que remetem a interpretações conflituosas e, muitas vezes, contraditórias. (WEDDERBURN, 2005, p5),

Neste caso, as questões de preconceito étnico carecem de meios para que seja combatido e, para isso, são citadas ideias fundamentadas em obras de Cheik Anta Diop, como alternativa para a diluição de “tamanho impostura de caráter racista” (WEDDERBURN, 2005); a problemática metodológica, esta que está relacionada ao “como fazer” no qual torna irrelevante a influência da “história altamente complexa da África e de seus povos” que se diz possuir “características singulares que não afetaram a história de outras regiões” (WEDDERBURN, 2005). Isto é o que antecede a *práxis* educativa e, para tornar relevante a história de todo um povo, está ligado a duas abordagens de diacronicidade: intra-continental e extra-continental.

Estas abordagens servem para guiar a produção de qualquer material didático ou obra para que não se torne de tradição linear-anedótica, fazendo com que a história da África não leve em consideração a conjuntura social, ignorando o povo e registrando somente fatos relacionados às guerras, conquistas e demais coisas sobre a elite, além de ignorar sociedades extra-africanas, ou seja, não relacionando a história da África com o mundo e ignorando, também, toda e qualquer influência do exterior e no exterior.

Por fim, a problemática didática, esta que parte do fato de que “há em toda a América Latina uma carência de material didático sobre a África” (WEDDERBURN, 2005) para que sejam empregados em sala de aula com o intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos de forma a não fomentar preconceitos, já que “trata-se aqui do problema de “retroalimentação”, ou seja, da re-introdução no ensino contemporâneo de teorias desacreditadas pelos estudos científicos”



(WEDDERBURN, 2005) retratando, segundo Carlos Moore Wedderburn (2005), a história da África partindo de uma perspectiva negativa.

Para a elaboração da tecnologia educacional é imprescindível a seleção de um tema central, a partir disso é preciso que o conteúdo escolhido seja dividido em três fases singulares: a despersonalização, que consiste em retirar a individualidade do conteúdo, ou seja, o criador dele; a descontextualização, se refere a extração do aspecto histórico, ou seja, onde o aquele assunto foi criado; e a dessincretização, que corresponde ao motivo pelo qual o conteúdo foi criação. Após o conteúdo passar pela degradação este se torna universal e passa a ser possível de ser ministrado nas escolas.

A transposição, segundo Rocha (2014), é um instrumento didático que auxilia na fixação do conteúdo. Há dois tipos de transposições didáticas: a externa em que o poder simbólico descreve o que será passado, e a interna, relacionada com o professor em que predomina o saber ensinado.

Incorporado à transposição didática interna (TDI) existem três mecanismos necessários para que esse ocorra com êxito: a interdisciplinaridade, que visa integrar disciplinas auxiliares a disciplina dominante; a transversalidade que se utiliza de temas transversais, os temas transversais são colocados como um eixo unificador da ação educativa; a contextualização revela ao aluno o conteúdo do seu convívio, começando do micro até chegar ao macro. (ROCHA, 2014)

Segundo ROCHA (2014), a transposição didática externa (TDE) ocorre fora dos portões escolares e é controlada pelas estâncias de poder, através dos parâmetros Nacionais Comuns Curriculares, onde há a mediação dos conteúdos ensinados pela educação do ensino básico.

Entre o livro didático e o saber ensinado, existe o mediador semiótico, que consiste na utilização da tecnologia educacional como um instrumento, que deverá passar uma mensagem ou um conhecimento, planejado com antecedência, através dos signos semióticos, ao aluno. Desse modo, a autora explica que este mediador semiótico se realiza em sua função determinante como “um conteúdo específico - saber a ensinar –” que “é inserido em uma tecnologia Educacional, sob a mediação do professor no ato da transposição didática, que se converte para o plano interno na mente do aluno” (ROCHA, 2014).

Agora, após a breve explanação sobre a base para o que servirá como uma tecnologia educacional que reforça a importância histórica e discursiva de índios e negros por meio da Literatura Romântica Brasileira, vale ressaltar o século XIX como um marco histórico devido a suas mudanças político-sociais. Principalmente a conquista da Independência, fator esse que criou sobre o país fortes expectativas daquilo que viria a acontecer para além da (tardia) aceitação de Portugal.





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O país foi marcado por inúmeras e consistentes revoluções, conflitos e guerras. Em meio a isso, houve o Segundo Reinado e com ele, as ideias sobre a República e a luta abolicionista, o que fortaleceu a reflexão e intelectualidade dos brasileiros, principalmente no seu período final. A partir disso floresceu a natureza romântica brasileira que, segundo Bosi, é expressiva ao mesmo tempo em que se *significa e revela*, “prefere-se a noite ao dia, pois à luz crua do sol o real impõe-se ao indivíduo, mas é na treva que latejam as forças inconscientes da alma: o sonho, a imaginação” (BOSI, 2017, p. 97).

O Romantismo, teoricamente, iniciou-se em 1836 e é dividido em três gerações, contudo, a temática enfatizada neste estudo possui o enfoque na 1ª geração (1836-1882) e 3ª geração (1847-1871). Pois o modo com que uma parcela significativa de alunos é ensinada, acaba por não confrontá-los a refletir sobre como são abordados os indígenas e negros no seu estudo em sala de aula, além de terem pouco contato com obras referentes a esses períodos.

A tecnologia educacional, na primeira geração, é voltada a questões sobre o indianismo, onde o Índigena é mostrado como elemento fundamental na formação do brasileiro e é tratado como herói nacional, quebrando assim, ideias pré-concebidas e difundidas acerca dos primeiros habitantes do país, uma das obras mais utilizadas é Juca Pirama-I de Gonçalves Dias, onde se mostra da bravura e da generosidade dos povos Tupis e dos Timbiras.

A outra parte da Tecnologia Educacional será voltada com questões sobre a 3ª Geração, onde há o Condoreirismo, marcado pelo tom exaltado como forma de emocionar, pelas temáticas sociais/ políticas e, fortemente, pela busca da liberdade. Vale ressaltar luta abolicionista, que vai muito além da libertação dos escravos negros, mas também pela forma que são vistos e tratados pela sociedade brasileira da época. Uma das obras que será utilizada para abordar essa temática é o Navio Negroiro, um poema de Castro Alves que aborda sobre as condições em que os negros chegavam ao Brasil e todo o contexto ao seu redor.

O livro didático utilizado faz parte da coleção “Novas palavras” de Emilia Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antonio. O Romantismo, assunto estudado ao longo do segundo ano do ensino médio, é abordado de forma didática e com linguagem acessível aos alunos, trazendo inicialmente uma contextualização histórica, política e social para demonstrar todos os fatores que rondavam o século XIX.

Após a análise da sociedade, os autores determinam características específicas de cada geração e as organizam em quadros para reforçar conceitos, além de apresentarem os autores da época e trechos de obras literárias relativas a cada geração, primeira e terceira, neste caso.



## METODOLOGIA

- **CONTEXTUALIZAÇÃO**

O trabalho consistiu em três fases: concepção, elaboração e construção. Na primeira fase são discutidos os textos trabalhados em sala de aula como referencial teórico e análise dos mesmos e busca de uma disciplina e conteúdo programático do ensino básico, o qual pudesse transversalizar com as questões de ERER. Foi definida a temática e quais outras disciplinas iriam fazer a interdisciplinaridade com a matéria escolhida baseados nos estudos a respeito de transposição didática. Na segunda fase são delimitadas as gerações românticas a serem trabalhadas e elaboração do tabuleiro. Para finalizar, todas as ideias foram sendo construídas aos poucos, como tabuleiro, cartas, pinos e regras.

A tecnologia educacional de perguntas e respostas nomeada de (Re) Descobrimdo o Passado Negro-Indígena do Romantismo Brasileiro é destinada às turmas de segundo ano do Ensino Médio, as quais já tiveram contato com os conhecimentos sobre o Romantismo (primeira e terceira geração românticas, denominadas, respectivamente, Indianista e Condoreira) da disciplina Literatura, parte integrante dos conhecimentos que formam o conjunto de saberes chamado de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

Ademais, a tecnologia educacional se destina aos educadores da Literatura que pensam em introduzir e desenvolver o elemento da tecnologia educacional como uma forma de motivar a busca de conhecimentos literários e integração com as aulas da disciplina. Podendo também ser utilizada por professores de outras disciplinas que tenham uma perspectiva sociocultural de formação da sociedade brasileira. Embora seja direcionada a alunos do segundo ano do ensino médio, pode ser aplicada ao terceiro ano como revisão do conteúdo anterior de Literatura ou como uma atividade extraclasse de aprendizado e lazer, ou seja, mesmo tendo sido criada com um público específico, nada impede de curiosos pela área de conhecê-la e aplicá-la.

Pensando empiricamente na média de alunos do Ensino Médio, a tecnologia educacional foi inventada para ser trabalhada de forma cooperativa e colaborativa entre grupos de alunos do segundo ano do ensino Médio. A mesma foi inicialmente criada para promover a mobilização da turma regular de trinta e seis alunos, em média, um grupo de seis alunos (um representante) forma uma equipe que pode jogar e competir com até outras cinco equipes com o mesmo número de

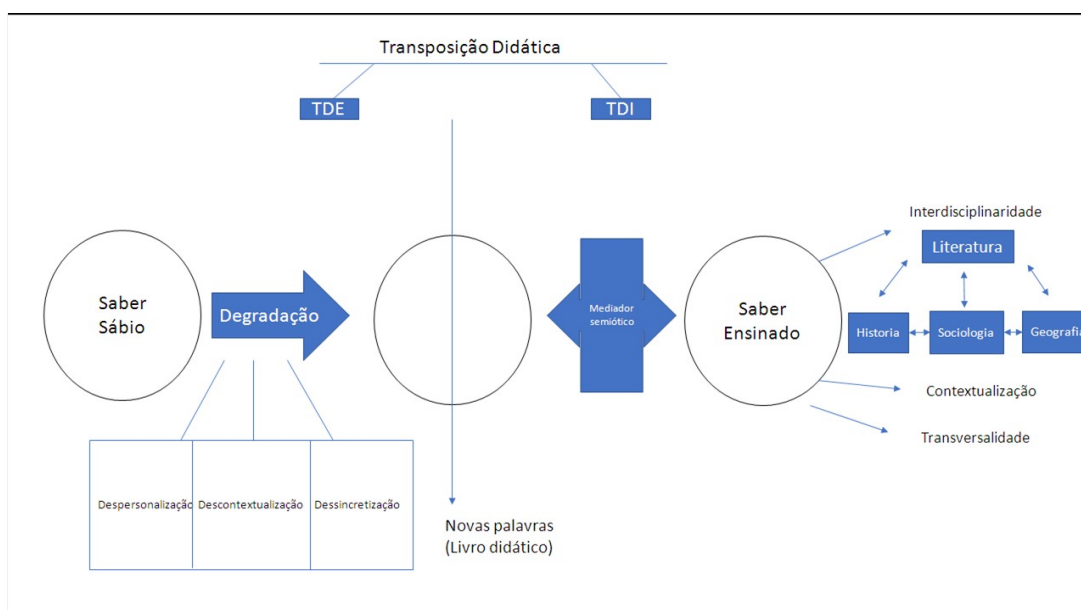




integrantes, sendo que estes números podem ser facilmente remanejados para comportar mais alunos ou menos, de acordo com a orientação do educador.

## • TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

FIGURA 1: Transposição didática



FONTE: Microsoft Office Powerpoint, Criação do grupo. Março, 2018

O esquema acima é a representação da composição das ideias que fazem parte da concepção da Tecnologia Educacional. Na Transposição didática externa (TDE) foi decidido que a temática é o Romantismo brasileiro com enfoque na 1º e 3º geração. O material didático utilizado como base é o livro *Novas Palavras*, Emilia Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antonio, respectivo ao segundo ano do Ensino médio.

Já na Transposição Didática interna (TDI) dentro do Saber ensinado, no quesito Interdisciplinaridade, foi decidido que a Disciplina Dominante é a Literatura e as Disciplinas Auxiliares são História, que tem como objetivos apresentar o contexto social do Romantismo Brasileiro e suas primeiras origens, Geografia, servindo para demarcar a territorialidade de cada obra e poder econômico e político, o qual permeava em uma sociedade ainda dependente da Europa, e por último, a Sociologia, que tem como domínio a formação da sociedade e qual era o lugar social ocupado pelo branco, negro e índio nessa época.

Levando em consideração as problemáticas de materiais didáticos informativos sobre a presença do negro nos romances brasileiros a tecnologia junto com a contextualização, que fará

uma relação direta com o conhecer do aluno e a transversalidade, a qual integrará áreas do conhecimento correspondente às diretrizes do ensino básico, equivalerá como alicerces inovadores para a compreensão do papel do negro da sociedade.

- **OS MATERIAIS**

Os materiais utilizados foram um notebook para a construção da arte para o tabuleiro, o próprio tabuleiro em si feito em banner, os três pinos feitos de material reciclável (tampa de garrafa), dois pincéis e duas tintas para tecido. As cartas são feitas de papel A4 fotográfico na cor gradiente.

- **DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL ( RE) DESCOBRINDO O PASSADO NEGRO-INDÍGENA DO ROMANTISMO BRASILEIRO**

FIGURA 2: Representação do tabuleiro final.



FONTE: COREL DRAW. Março, 2018

A Tecnologia educacional (Re) Descobrindo o passado negro-indígena do Romantismo Brasileiro é composta de um tabuleiro impresso em banner, o qual possui medidas iguais (80 cm x 80 cm).

- **REGRAS**

1. A tecnologia educacional deverá ter dois ou três grupos, sendo estes grupos representados por





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

- apenas um participante que deverá consultar os demais integrantes para auxiliar na sua resposta.
2. Todos deverão responder à próxima carta retirada do baralho, o qual contém o quantitativo de 20 cartas.
  3. Os passos são dados pelas perguntas que devem ser respondidas por todos os representantes em um tempo estipulado pelo responsável.
  4. Quem escolher a alternativa correta andar 2 (duas) casas, quem escolher a alternativa que está parcialmente correta andar 1 (uma) casa e quem escolher a alternativa incorreta continuará na mesma casa.
  5. O ensino termina quando todas as cartas tiverem sido usadas, quando alguém chegar a casa 20 primeiro ou quando o responsável achar que o objetivo foi alcançado com sucesso.

## O TESTE

O teste foi realizado durante, aproximadamente, 27 minutos, contando com a participação direta de 3 membros da equipe como jogadores. A princípio, o teste da tecnologia de ensino foi iniciado com a primeira pergunta que corresponde à primeira carta do baralho. Os três que responderam tiveram cerca de 1 (um) minuto e meio para consultar os demais colegas de grupo e, após isto, dois escolheram a alternativa correta e andaram duas casas, enquanto um escolheu a alternativa incorreta e se manteve na posição de partida. Contando com esta primeira pergunta foram utilizadas, no total, 9 (nove) cartas de movimento durante os 27 minutos de teste, repetindo o que foi descrito anteriormente até o fim do caminho proposto e sempre explicando o porquê da alternativa *x* ser a correta.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância a construção de uma tecnologia ainda na licenciatura para que a aprendizagem siga o seu ciclo de transformações contínuo, uma transformação positiva, pois com o conhecimento das técnicas para a construção de uma tecnologia educacional é possível utilizá-las como uma ferramenta de ensino renovadora. Com o aprendizado dessas técnicas, o grupo de alunos do IFPA- campus Belém, com a orientação da professora Helena Rocha, percebeu que a tecnologia está a favor do processo de ensino e aprendizagem.

A construção de uma Tecnologia Educacional na licenciatura é imprescindível para o desenvolvimento de um recurso mediador da aprendizagem, sendo possível orientar e estimular o



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

aluno de uma forma pedagógica e diferenciada que o impulsione a questionar uma série de aspectos educacionais e sociais.

A criação e a utilização da mesma colaboram na ampliação de visão do método educacional, onde era visto apenas um professor e uma lousa, por exemplo, e hoje, percebe-se que há uma proposta inovadora feita para auxiliá-lo na aula e no conteúdo escolhido.

Com o auxílio da tecnologia educacional são mantidos os processos pedagógicos atuais, além de auxiliar a autonomia dos alunos que são estimulados e isso revela o quão é fundamental entender que ela é uma aliada para o ensino. É um benefício para a educação que em conjunto com um conteúdo de qualidade e bons profissionais, pode potencializar o conhecimento do aluno.

Os resultados alcançados pela equipe ao longo do processo foram: a oportunidade de revisar o assunto Romantismo brasileiro, estudado pelos integrantes do grupo no ensino médio; trabalhar a criatividade da equipe no momento de criação e de mudanças do tabuleiro; estimular a reflexão sobre a representatividade negra nas obras de Literatura e realizar debates, colocando em pauta uma nova perspectiva da educação, uma nova maneira de educar e tornar as aulas da disciplina mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Com a visão para além do conteúdo, na prática da criação da tecnologia de ensino, os resultados foram bem mais satisfatórios e o motivo disso é a versatilidade que esta tecnologia educacional proporciona a quem produz, já que, as perguntas puderam ser confeccionadas de acordo com a abordagem que o professor preferir, como, por exemplo, focalizar nos aspectos relevantes das obras literárias e apresentar uma perspectiva que o aluno, provavelmente, ainda não tivesse ou até mostrar os pontos vis das mesmas obras para desconstruir uma visão equivocada sobre os indígenas e/ou negros. Além disso, entre uma pergunta e outra é possível tecer comentários sobre as alternativas e contextualizá-las de modo que, por exemplo, até quem nunca leu O Guarani, de José de Alencar, possa compreender o valor dessa obra como uma representação da cultura do povo brasileiro. Outro fator importante é que a tecnologia educacional foi apresentada em dois eventos, o XXV Seminário Integrador das Licenciaturas no IFPA/Belém e XVI Congresso da Sociedade Internacional de Etnobiologia no Hangar, despertando curiosidade por parte de alunos e professores que assistiam a apresentação da mesma, trazendo reflexão e visibilidade.





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

DIAS, Gonçalves. **Os Timbiras**. In: Poesia completa e prosa escolhida. Rio de Janeiro : José Aguilar,. 1959. p.473-523.

**FERREIRA, Mauro; AMARAL, Emilia et al. Coleção Novas Palavras. Editora FTD, 2013.**

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações raciais no Brasil uma Breve Discussão**. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03 / SECAD: Brasília: 2005. P. 39-61.

MALAVOTA, Claudia Mortari. **A Invenção da África**. Introdução aos Estudos Africanos em Diáspora. <http://www.moodle.udesc.br/course/view.php?id=517>- 2011.

ROCHA, Helena. **TECNOLOGIA EDUCACIONAL : instrumentalização para o trato com a Diversidade Étnico-racial na Educação Básica**. Educação para as Relações Étnico Raciais ,2014.

WEDDENBURN, Carlos Moore. Novas bases para o Ensino da História da África no Brasil. In: Educação Anti-racista:Caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/0. Brasília: MEC-SECAD, 2005,PP.134-142

